

APRESENTAÇÃO

Iniciamos 2022 com mais um novo capítulo da revista Entropia. Continuamos divulgando as produções de pesquisadores jovens e com maior experiência. Somos um espaço plural que faz da divulgação científica um marco central.

O ano de 2022 se apresenta com particularidades. Eleições presidenciais trazendo a expectativa de elegermos um governo compromissado com a ciência, a pesquisa, a educação, a cultura, o meio ambiente, entre outros importantíssimos pontos; bicentenário da independência nacional, 100 anos da fundação do PCB. Nosso primeiro dossiê analisa os 100 anos do PCB (nascido como Parti-do Comunista do Brasil, seção da Internacional Comunista). Não será discutido qual dos dois partidos expressam o real PCB, mas sim, como a fundação e manutenção do PCB têm contribuído para a constituição de uma cultura política no país. Pesquisadores da história do PCB contribuíram para esse dossiê que foi organizado pelo professor doutor Hiran Roedel. No dossiê teremos artigos de:

- Ricardo da Gama Rosa Costa e Caio Cesar Andrade, intitulado “O V Congresso do PCB e o debate sobre a estratégia nacional-democrática”, traz para o debate o momento de intensa transformação econômica brasileira, cujo avanço da industrialização, na década de 1950, impulsionou a substituição de importações e a consolidação de uma sociedade urbana.
- Milton Pinheiro, cujo artigo “PCB: o esgotamento de um ciclo histórico”, aborda um momento crítico da história do partido ao ressaltar o desvio reformista que esteve presente na orientação política do PCB nos anos 80.
- Maria Fernanda Magalhães Scelza e Ana Taisa da Silva Falcão trazem um debate sobre o engajamento dos comunistas na esfera da cultura utilizando, como suporte teórico, para o desenvolvimento de seus argumentos, as teses de Raymond Williams e Gramsci. As autoras escolheram, como estudo de caso, a formação do bloco carnavalesco

“Bloco Revolucionário do Proletariado Comuna Que Pariu: a Cultura como Ferramenta de Formação Revolucionária”.

- Heitor Cesar Ribeiro de Oliveira debate as peculiaridades que levaram à fundação do PCB. Em seu artigo “Particularidades na Formação do Partido Comunista Brasileiro: questões preliminares acerca da fundação do PCB” destacam-se as especificidades de fundação do partido que o diferencia dos demais partidos comunistas que tiveram, por origem, a social democracia, enquanto o PCB surge das entranhas do movimento anarquista.

Além do dossiê, teremos os seguintes artigos publicados:

Natália Cristina Granato investiga as características sociais e políticas da Aliança Liberal no Paraná e quais eram as novidades que esse agrupamento dissidente trazia para a cena política paranaense, fortemente marcada pela reprodução política dos grupos dominantes através de vínculos familiares. Utilizando Pierre Bourdieu, a autora busca apontar quais eram os capitais sociais, econômicos e políticos que estes agentes portavam considerando o levantamento de dados biográficos, através do método prosopográfico, abrangendo informações como o local e ano de nascimento, a formação, a atuação, os capitais econômicos, os principais cargos políticos ocupados e as conexões familiares e sociais desses agentes no campo político paranaense.

Francieli do Rocio de Campos analisa indicadores da CEPAL entre 2017 e 2018 e, com isso, buscando perceber o empoderamento feminino na América Latina. Destaque para a inclusão de mais mulheres no mercado de trabalho formal, aumentando a renda e reduzindo a vulnerabilidade das famílias.

Ana Carolina de Oliveira Marsicano ao analisar o perfil social dos procuradores envolvidos com a chamada Operação Lava-Jato expressam um conjunto de capitais sociais de seus familiares, se inserindo no contexto político brasileiro através do discurso anticorrupção, se apresentando como aqueles responsáveis por purificar a classe política através do monopólio da investigação e do combate ao crime. Com um discurso voltado para a necessidade de se eliminar da política dada categoria “corrupta” de político, contribuíram para criação de uma onda “antipetista” no Brasil.

Anderson Sabino da Silva aponta como durante os anos dos governos Kirchneristas, foram produzidas mudanças significativas nas formas de mobilização e nas experiências organizativas de boa parte dos movimentos sociais e políticos na Argentina. Independente das posições adotadas pelos

governos de Néstor Kirchner (2003-2007) e de Cristina Kirchner (2007-2015), os espaços para a militância política e social passaram por diversos modelos de organização e estratégias, que em alguns casos, assumiram a pauta do governo. Neste período, criaram-se grupos com posições favoráveis, que mantinham uma capacidade de organização e apoios às medidas praticadas pelos governos Kirchner, construindo um projeto de uma organização militante e ativa, no bojo destes grupos se destaca o movimento La Cámpora. O artigo busca analisar o movimento La Cámpora no plano político e econômico.

Luana Fernandes Pimentel apresenta instigante artigo discutindo a atuação das mulheres ligadas ao anarquismo durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Em especial, a leitura da revista anarcofeminista, *Mujeres Libres*. A revista se propunha realizar a tarefa pedagógica de conscientizar as mulheres e construir as demandas do movimento.

Alexandre Fernandes Correia busca analisar os conceitos de ‘máquina de guerra semiótica’ (Lifschitz), ‘batalha das imagens’ (Carvalho) e ‘guerra das imagens’ (Gruzinski) operadas nos estudos sobre gestão da memória política e cultural no Brasil e países da América Latina. Considerando o contexto da efeméride dos 200 anos da Independência do Brasil, a ser comemorado nesse ano de 2022, o autor aponta que o crescimento dos grupos conservadores e de extrema-direita os levou a defenderem uma imagem simbólica que expresse seus valores nessa comemoração.